

Filosofia

Política,

Educação,

Direito e

Sociedade 6

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904021	
CAPÍTULO 2	13
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904022	
CAPÍTULO 3	24
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904023	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9951904024	
CAPÍTULO 5	49
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9951904025	
CAPÍTULO 6	64
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904026	
CAPÍTULO 7	74
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904027	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904028	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9951904029	
CAPÍTULO 10	102
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040210	
CAPÍTULO 11	115
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99519040211	
CAPÍTULO 12	126
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040212	
CAPÍTULO 13	135
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99519040213	
CAPÍTULO 14	140
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040214	

CAPÍTULO 15 147

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt
João Pedro Albino

DOI 10.22533/at.ed.99519040215

CAPÍTULO 16 152

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias
Luis Henrique Pereira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99519040216

CAPÍTULO 17 162

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99519040217

CAPÍTULO 18 169

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho
Luciano Matos Nobre

DOI 10.22533/at.ed.99519040218

CAPÍTULO 19 191

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.99519040219

CAPÍTULO 20 197

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Gabriella Rossetti Ferreira
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040220

CAPÍTULO 21 208

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler
Eduardo Calsan

DOI 10.22533/at.ed.99519040221

CAPÍTULO 22 216

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

DOI 10.22533/at.ed.99519040222

CAPÍTULO 23 230

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

DOI 10.22533/at.ed.99519040223

CAPÍTULO 24 251

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.99519040224

CAPÍTULO 25 263

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.99519040225

CAPÍTULO 26 268

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99519040226

CAPÍTULO 27 276

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99519040227

CAPÍTULO 28 290

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

DOI 10.22533/at.ed.99519040228

CAPÍTULO 29 302

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira
Ana Flávia Vigário

DOI 10.22533/at.ed.99519040229

CAPÍTULO 30 314

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

DOI 10.22533/at.ed.99519040230

CAPÍTULO 31 325

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha
Bernardino Galdino de Senna
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.99519040231

CAPÍTULO 32 333

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas
Letícia Jovelina Storto
Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040232

CAPÍTULO 33 342

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Ilana Fernandes da Silva
Natalia Ribeiro Ferreira
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Vandercléia de Jesus Sousa Martins
Dinair da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99519040233

CAPÍTULO 34 349

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes
Luana de Sousa Oliveira
Rafaela Lima Nascimento
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
Geraldo Bezerra da Silva Júnior
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.99519040234

CAPÍTULO 35 357

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040235

CAPÍTULO 36 367

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040236

CAPÍTULO 37 376

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040237

SOBRE A ORGANIZADORA..... 388

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

Mestre em Educação Brasileira

Universidade Federal do Ceará – UFC

Fortaleza - CE

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi analisar as adaptações que os professores de 1º. e 2º. anos fazem dos jogos didáticos do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Nos fundamentamos nos conceitos de autores que versam sobre a função social e significado do brinquedo, brincadeira e jogo (BROUGÈRE, 2004; KISHIMOTO, 2003), e de pesquisadores que tratam da autonomia, experiência e prática docentes (TARDIF, 2014; THERRIEN, 2007). A pesquisa foi qualitativa. A construção e análises dos dados foram realizadas à luz de Bardin (2009), baseando-nos na técnica de análise de conteúdo. Percebemos que as adaptações feitas pelas alfabetizadoras aconteceram nas modalidades de apoio na realização de ditado de palavras, mescla de jogo e atividades, suplemento para outras necessidades didáticas, adaptações por mudança de regras, mero passatempo, rodízio com e a partir dos jogos. Concluimos que as professoras fazem o trabalho docente levando em conta seus saberes experienciais, entre outros saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação. Jogo. Prática docente.

ABSTRACT: The objective of this work was to analyze the adaptations that teachers of 1º. and 2º. years of the National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC) didactic games. We are based on the concepts of authors that deal with the social function and meaning of toy, play and play (BROUGÈRE, 2004; KISHIMOTO, 2003), and researchers who deal with teacher autonomy, experience and practice (Tardif, 2014;). The research was qualitative. The construction and analysis of the data were carried out in the light of Bardin (2009), based on the technique of content analysis. We realized that the adaptations made by the literacy teachers happened in the modalities of support in the accomplishment of dictation of words, mixture of game and activities, supplement for other didactic necessities, adaptations by change of rules, mere pastime, rotation with and from games. We conclude that the teachers do the teaching work taking into account their experiential knowledge, among other knowledge..

KEYWORDS: Adaptation. Game. Teaching practice.

1 | INTRODUÇÃO

As concepções acerca da infância, os conceitos de escola, ensino, currículo, avaliação, entre tantos outros aspectos que compõem o universo escolar, passaram por alterações políticas e ideológicas relevantes que se refletem no atual cenário educacional, na perspectiva que se tem da escola, do seu papel e de todos os atores inscritos em seu contexto, bem como no processo de ensino e aprendizagem. (FREIRE, 1996).

Nessa perspectiva, a aprendizagem da leitura e da escrita também se modificou com o passar do tempo, de modo constatável, passando de métodos considerados antigos e tradicionais de alfabetização até chegarmos aos badalados e, proporcionalmente, controversos usos do construtivismo, considerado por muitos como uma corrente epistemológica e uma concepção de aprendizagem das mais produtivas para essa finalidade.

Recentemente, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), implicou em mudanças no cenário escolar sob o intuito de alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, com base nessa nova perspectiva de aprendizagem da leitura e escrita a que nos referimos anteriormente. Atrelada a essa compreensão, os mentores do PNAIC consideraram, dentre outros pontos, que a ludicidade, em especial para o processo de alfabetização, é também um importante aspecto a ser levado em conta no contexto da sala de aula. Por este motivo, o aspecto lúdico está inserido não apenas como um elemento incidental entre as atividades que visam alfabetizar as crianças, mas também se constitui como um dos conceitos norteadores do Programa. Pensando desta forma, direcionamos o nosso olhar, para o material lúdico que acompanha a Proposta, a qual está atualmente sendo desenvolvida em nível nacional, e que se concretiza mais especificamente nos jogos didáticos desenvolvidos pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL). Da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o CEEL, desenvolveu este material em parceria com o Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de socializar recursos didáticos que possam auxiliar o professor a melhor desenvolver sua prática pedagógica e contribuir para a aprendizagem do sistema alfabético de escrita pelas crianças.

A fim de melhor sistematizar nossas ideias, buscamos embasamento sobre o assunto em contribuições teóricas de autores que versam sobre a função social e significado do brincar, da brincadeira e do jogo (BROUGÈRE, 2004; KISHIMOTO, 2003), bem como de pesquisadores que tratam da autonomia, da experiência e da prática docente (TARDIF, 2014; THERRIEN, 2007).

A partir das ideias desses autores, elaboramos a redação da questão norteadora da pesquisa: Que adaptações no uso dos jogos do PNAIC são feitas pelos professores? Para tentar responder a esse questionamento, traçamos como objetivo do trabalho: Analisar os usos que os professores de 1º. e 2º. anos do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais em Fortaleza fazem dos jogos didáticos do Pacto Nacional

Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), considerando as adaptações feitas a esses jogos na dinâmica da sala de aula. Assim sendo, consideramos como relevante a realização deste estudo, pois nos possibilitou, de modo mais específico, descrever as adaptações feitas pelos professores aos usos dos jogos do PNAIC.

Para isso, utilizamos ideias e conceitos de autores que versam sobre o lugar da brincadeira na sociedade e na escola, respectivamente e a importância da ação lúdica (Brougère e Kishimoto), além de refletirmos sobre o trabalho docente, a prática pedagógica e a autonomia relativa do professor amparados por autores como Tardif (2014) e Therrien (2007).

Como opção metodológica, fizemos uso de pesquisa exploratória, tendo a entrevista semiestruturada como a principal estratégia metodológica de construção e análise dos dados, que, por sua vez, se deu à luz de Bardin (2009), baseando-nos na técnica de análise de conteúdo.

2 | AS ADAPTAÇÕES FEITAS PELAS PROFESSORAS

Com base nos dados coletados a respeito das adaptações realizadas pelas docentes quando do uso de jogos didáticos percebemos que as docentes utilizam o material seguindo as instruções contidas no manual de utilização, mas também e, principalmente, adaptando-os de diversas formas.

2.1 Mudança de regras

A primeira categoria de adaptação no uso dos jogos que conseguimos identificar foi o estabelecimento de regras um pouco diferentes daquelas que as instruções de uso indicam. Nesta perspectiva de adaptação por mudança de regras, a professora Léa joga o Bingo da letra inicial completando as cartelas sem gritar o bingo de fato. Ela nos descreve:

É assim, por exemplo, quando eu estou com ele [aluno] aqui individual, por exemplo, eu digo, qual é a letrinha que está faltando pra completar o nome dessa figura? Essa figura aqui é uma janela, qual é a letra que falta pra completar? E aqui na panela? E na canela? Aí, ele vai tendo uma ideia e sempre eu gosto. [...] Cada um pega uma cartela, depois que cada um preencheu, aí eles vão trocando entre si. (**Professora Léa.**)

Nessa mudança de regras, a professora não chama as palavras como naturalmente ocorre em um bingo e/ou como é sugerido nas regras originais. O jogo é realizado como tarefa em que as crianças são convidadas a completar as palavras instigadas pela professora que intervém e incentiva aos alunos a refletirem sobre a estrutura das palavras e a identificarem as iniciais de cada uma delas. Compreendemos a validade didática desse jogo na e para a alfabetização, pois a atividade não deixa de ser diferenciada, desprendendo-se do livro didático e dos exercícios na lousa, por exemplo.

2.2 Suplemento para outras necessidades didáticas

Também percebemos que as professoras fazem uso dos jogos em outras atividades didáticas, as quais distanciam o seu uso das finalidades originais. Vejamos o que a professora Liz nos descreveu sobre o uso que faz do material do CEEL, bem como o motivo que a leva a fazê-lo:

Aproveitar isso aí das imagens para não ter xerox, não ter nada, colocar nos grupos, de formar pares, né, as crianças que estão no pré-silábico ou então vendo letra inicial e agrupar pela inicial, pela final, pela sílaba que está pintadinha, que às vezes tem. Então eu vou usando também de acordo com o que eu vou precisando, principalmente nesse grupo que está com mais necessidade eu pego a caixinha e vou criando. Aí eles marcam com tampinha e depois contam quem ganhou, quem tem mais... (Professora Liz).

Verificamos que a praticidade é um fator importante que a faz utilizar as peças do jogo pedagógico para ilustrar a aula. Entretanto, a mesma relata a questão da escassez e controle de material. Considerando que um material xerocopiado certamente não é colorido, logo, não é atrativo e, portanto se faz mais interessante utilizar um material oriundo de jogos vivenciados pelas crianças e que, por sua vez, são mais apresentáveis. É possível que a falta de material seja um dos motivos que a direciona a usar as peças do CEEL, como também pode ser porque ela percebe que talvez o material possa ser usado de maneira mais interessante e produtiva do que simplesmente como jogo.

2.3 Apoio na realização de ditado de palavras

O exercício dos ditados, por vezes “reprovados” por professores contemporâneos, hoje é feito de forma lúdica. Eis o relato da professora Ângela através do qual podemos inferir que a mesma usa os jogos em algumas ocasiões para instigar o aluno a refletir sobre as palavras, hipotetizar a escrita delas e lembrar o repertório do jogo, conforme ela nos descreve:

Eu já, por exemplo, usei esse jogo pra depois fazer um ditado das palavras, né, já por exemplo, peguei as fichas e disse: vocês vão agora ter de escrever, aquele que é metade e metade, tem aqui a figura e tem aqui a letra. Aí eu disse: eu vou mostrar a letra e vocês vão ter que se lembrar de qual palavra. Então, eu, não necessariamente, uso o jogo somente como ele foi montado. Às vezes eu uso as peças... (Professora Ângela).

Ao ler esta fala da alfabetizadora e refletir sobre sua ação ao realizar, a seu modo, este tipo de adaptação, podemos pressupor que ela faz o ditado de palavras do CEEL como uma estratégia de avaliação para ver se as crianças aprenderam a ortografia das palavras. Então ela faz uso do CEEL como uma forma de conferir o alcance do “poder didático” desses jogos.

2.4 Rodízio com e a partir dos jogos

Outro tipo de adaptação que as educadoras fazem acontece através de revezamento alternativo dos jogos. A professora Afrodite, por sua vez, nos descreveu

de forma minuciosa o passo a passo da modificação que faz. Ela nos detalhou da seguinte maneira:

eu boto aqui naquela mesa, aí quando eu olho um deles diz, pronto tia eu já acabei. Eu já faço o rodízio. [...]

[A pesquisadora interpela]. ‘Como é que tu faz esse rodízio?’

[Afrodite prossegue]. [...] Aquele grupo está trabalhando... Dá pra trabalhar os 10 jogos. Eu formo 5... No máximo 5, porque eu só tenho 23 alunos. E eles não faltam não. Então eu coloco aqui na mesa aquele jogo, aquele outro, aquele outro e aquele outro. Separo 5 jogos. Aquele terminou, eu já mudo. Quando todos terminam eu mudo, eu já faço aquele rodízio dos jogos.

[Nesse momento fica claro para a pesquisadora]. ‘Aí quando todos terminam então tu mexes a panela, é isso? Nos grupos... Ahhh...’

Já outra vez que eu vou trabalhar, já são mais 5. (Professora Afrodite).

Esta ação de dinamismo mostra que a docente percebe que, sem essa dinâmica, o jogo poderia cair no cansaço ou tornar-se desinteressante. É um saber importante, visto que, como afirma Brougère (2002), o jogo em si não é educativo nem pedagógico, mas o uso que se faz dele. Isso é analisado por Brougère quando atribui novas funções e valores ao objeto lúdico que, por sua vez, não se restringe à atividade da brincadeira, mas através do olhar do professor e de sua intenção pedagógica analisa a ação de jogar como geradora de experiências educativas.

Sob uma perspectiva vigotskyana, podemos refletir sobre o papel do professor como mediador no processo de aprendizagem e desenvolvimento que acontece, principalmente, quando ele trabalha com duplas, trios ou grupos, e um aluno que sabe (zona de desenvolvimento real) ajuda o outro que ainda não sabe (zona de desenvolvimento potencial). Este processo de construção de conhecimento atuando na ZDP também se dá na relação em que o adulto desafia as crianças e é totalmente favorável na ocasião em que o docente utiliza jogos.

2.5 Sem adaptações nas instruções de jogo

A professora Valentina falou que os alunos seguem as instruções, pois não vê necessidade em adaptar. Esta postura da educadora é entendida como um processo em que analisando o perfil da turma e o conteúdo dos jogos, a mesma percebe que jogar seguindo as orientações é suficiente. Verificamos isto quando, à luz de Therrien (2003), compreendemos que no cotidiano da sala de aula o fazer docente requer autonomia para adequar teoria, prática, perfil de aluno, realidade da turma, entre outros aspectos relevantes e que merecem sensibilidade por parte do educador. Vejamos:

Eu não vejo muita necessidade não. [...] O jogo em si ele já é muito rico. [...] Isso. E como eu lhe disse eu faço dividido em grupos, né? Grupos de níveis, então ele já trabalha pra aquele nível. (Professora Valentina).

Valentina qualificou o jogo como sendo satisfatório, afinal, o saber docente

construído na experiência (TARDIF, 2014) lhe permite fazer esse julgamento. A professora mostra conhecimento teórico que também fundamenta os jogos e suas finalidades ao referir-se aos níveis psicogenéticos estudados por Ferreiro e Teberosky (1986) que classifica as hipóteses de escrita das crianças em situação de alfabetização e, sob este viés respalda sua prática de jogar sem fazer adaptação.

3 | PRINCIPAIS ACHADOS DA PESQUISA E CONCLUSÕES

Podemos concluir que as professoras realizam diversas adaptações. Desta maneira, percebemos um interesse legítimo por parte das docentes em desempenhar um trabalho produtivo e dinamizar as aulas, usando de sua criatividade para alcançar as crianças em seus diferentes níveis de escrita, como argumentam Ferreiro e Teberosky (1986).

Também concluímos que as professoras utilizam os jogos, a partir de suas regras prescritas, mas acrescentando novas orientações e finalidades do mesmo modo como fazemos quando usamos outros materiais didáticos, a exemplo do próprio livro didático. Em outros termos, mesmo que possamos encontrar pontos críticos nesses usos que dos jogos são feitos, o saber da experiência legitima profissionalmente a ação didática e pedagógica das professoras, uma vez que elas produzem novos modos de usar a partir das necessidades advindas da relação pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção questões de nossa época; v. 43)

BROUGÈRE, Gilles. **Lúdico e educação: novas perspectivas**. In: Linhas Críticas, Brasília, v. 8, n. 14, jan/jun. 2002.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil** / Tizuko Morchida Kishimoto. São Paulo: Pioneira, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** / Tizuko M. Kishimoto (Org.); --2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**/ Lev Semenovich Vigotsky, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução de: Maria de Pena Villalobos. – 11ª edição – São Paulo: Ícone, 2010.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas** / Maurice Tardif, Claude Lessard; tradução de João Batista Kreuch. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TERRIEN, Jacques; LOIOLA, Francisco Antonio. **Experiência e Competência no Ensino: o diálogo do conhecimento pessoal com a ação na construção do saber ensinar**. Publicado In: Revista Educação em Debate. Nº 45, 2003.

TERRIEN, Jacques; LOIOLA, Francisco Antonio; MAMEDE, Maíra. **Trabalho Docente e Transformação Pedagógica da Matéria: alguns elementos da gestão dos conteúdos no contexto da sala de aula**. Publicado In: Formação e práticas docentes. Fortaleza: UECE, 2007. Versão anterior e diferente publicada In Romanowski, Martins e Junqueira (Orgs), Conhecimento local e conhecimento universal: a aula. Curitiba: Champagnat, 2004. Vol 3, p.43-56.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-099-5

